



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CADERNO DE ATIVIDADES

FORTALECENDO APRENDIZAGENS

PORTUGUÊS

8º E 9º ANOS



ALUNO



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO



**PACTO PELA
APRENDIZAGEM**



Volume 2

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará – Centro Administrativo Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, s/n – Cambeba. Fortaleza/CE – CEP: 60.822-325

GOVERNADOR
Camilo Sobreira de Santana

VICE-GOVERNADORA
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria da Educação Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios Márcio Pereira de Brito

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa Bruna Alves Leão

Articuladora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa Marília Gaspar Alan e Silva

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - Anos Finais Izabelle de Vasconcelos Costa (Orientadora)
Tábita Viana Cavalcante (Gerente)
Ednalva Menezes da Rocha
Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro
Rafaella Fernandes de Araújo

Leitura Crítica Bruna Alves Leão
Rafaella Fernandes de Araújo

Equipe Programa Cientista Chefe em Educação Básica Jorge Herbert Soares de Lira (Coordenador)

Elaboração e revisão de texto Francisco Walisson Ferreira Dodó
Gleiciane Régia dos Santos
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lyssandra Maria Costa Torres
Samya Semião Freitas
Tarcila Barboza Oliveira

Colaboradoras Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Lívia Pereira Chaves

Consultora de Língua Portuguesa Janicleide Vidal Maia

Sumário

Boas - vindas 1

Vamos aprender a... 2

1 Trocando uma ideia 2

2 Construindo sentidos 8

3 De olho no digital 21

4 Cineteatro vai à escola 25

5 Você é o autor: produzindo um *podcast* 30

6 #Partiu! 33

7 Referências bibliográficas 40



Boas - vindas

Caro(a) aluno(a),

O caderno que você acaba de receber se trata de um material elaborado e planejado para estudo no decorrer de um bimestre. Inicialmente são apresentados todos os objetivos do caderno. Cada um a ser analisado e/ou estudado conforme orientação do(a) professor(a). O caderno inicia-se com a expressão: “Vamos aprender a”, a partir da qual são elencados os objetivos a serem alcançados.

Esse percurso de aprendizagem conta com uma jornada muito interessante de leitura e com assuntos em destaque no nosso cotidiano, além de permitir uma interação super bacana entre seus (suas) colegas e seu (sua) professor(a).

Sigamos juntos! Vamos conhecer cada uma das partes que compõem o nosso material?

A primeira seção se chama: “Trocando uma ideia”. Nela, você encontra a discussão sobre o assunto do caderno. Logo de início, já há a oportunidade de interagir sobre questões que, ao longo do bimestre, serão abordadas nas aulas.

A segunda seção se chama: “Construindo sentidos”. Nela, se inicia propriamente seu percurso nesse universo de textos e de análises, bem como por meio dela torna-se mostra possível debater, interagir e refletir com os(as) colegas.

A terceira seção se chama: “De olho no digital”. Gostou dessa proposta? Ela traz um debate bem pontual sobre questões atuais e de natureza virtual. É uma excelente oportunidade para navegar no infinito oceano da Internet e nas suas criações (redes sociais, jogos eletrônicos, bate-papos, sites etc.).

A quarta seção se chama “O Cineteatro vai à escola”, fruto da parceria entre a Secretaria da Cultura (Secult), por meio do Cineteatro São Luiz, e a Secretaria de Educação do estado do Ceará (Seduc-Ce).

A quinta seção se chama: “Você é o autor”. Nela, será possível explorar suas potencialidades e aprimorar seus talentos de modo que sua produção dialogue com as experiências vivenciadas no bimestre. Você descobre o quão interessante pode ser experimentar novos desafios.

A sexta e última seção se chama “#Partiu!”. Você imagina o porquê dela nessa sua rota de aprendizagens e descobertas? Saiba que aqui nesse momento é hora de, juntamente com os(as) colegas e o (a) professor(a), testar seus conhecimentos sobre todo o conteúdo fruto das conversas, dos debates e das leituras ao longo dessa jornada.

Vamos aprender a...

- Reconhecer as partes, o conteúdo temático e/ou a linguagem que caracterizam os gêneros de texto: verbete de dicionário, postagens de instagram, letra de canção, conto, tuíte, pôster de filme, filme, podcast e notícia;
- Identificar a variação linguística que evidencia locutor e/ou interlocutor;
- Reconhecer a importância da variedade linguística empregada para a construção dos sentidos do texto;
- Inferir informações e sentidos de palavras e/ou expressões em textos verbais;
- Identificar o gênero e o propósito comunicativo de um texto;
- Comparar textos, identificando diferentes formas de tratamento da informação;
- Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões;
- Refletir sobre a importância da representatividade que artistas de diferentes camadas sociais podem promover.

Só línguas mortas são retratáveis num corpus fechado de regras.

(J. W. GERALDI)

1 – Trocando uma ideia

Caro (a) aluno (a), você sabia que a Língua Portuguesa é, no Brasil, também chamada de língua nativa e de primeira língua? Essas distintas nomenclaturas vêm da ideia de que essa língua é o primeiro idioma aprendido por um indivíduo de determinado país, onde nasceu e aprendeu a falar. Você já deve saber que o nosso país apresenta dimensões continentais e que sua história é marcada pela contribuição cultural de vários povos de diferentes culturas: indígenas, africanos, europeus, dentre outros. Esses dois aspectos fazem com que, no Brasil, a Língua Portuguesa se manifeste de uma forma bem interessante! Vamos falar um pouco sobre isso?



Disponível em <https://www.tudosaladeaula.com/>. Acesso em 12/10/2021

Que tal utilizar as questões a seguir para desenvolver um bom bate-papo com seus colegas e com seu (sua) professor (a) acerca dessa temática?!

- Você acha que nós, brasileiros, nos comunicamos da mesma maneira por sermos falantes da mesma língua? Por quê?
- Você costuma se comunicar com alguém de outra região do país? Se sim, quais são as semelhanças e as diferenças que você percebe na forma de falar durante essas interações?
- Você já vivenciou algum episódio no qual você não entendeu o assunto ou não foi entendido por alguém que vive em outra região?
- Você considera que a linguagem da sua região é melhor que as de outras regiões? Por quê?

Você já ouviu falar no **cearensês**? O cearensês seria a língua falada no estado do Ceará, marcada por peculiaridades, muitas delas, bem divertidas.

Após esse debate, você vai se divertir com um joguinho virtual sobre expressões e gírias cearenses com o objetivo de analisarmos se você conhece bem esse modo de falar e se sabe o significado de cada uma delas. Vamos lá? Você pode acessar o quiz por meio do QR-code a seguir!



Disponível em <https://www.tudosaladeaula.com/>. Acesso em 12/10/2021

- E aí? O que achou do jogo? Acertou muitas questões?
- Alguma questão causou dúvida? Por quê?

Vimos que o modo de falar cearense é bem peculiar porque apresenta gírias e expressões regionais que tornam o seu vocabulário único e divertido. Por conta dessa singularidade na linguagem, quem não é do estado do Ceará pode ficar perdido ao conversar com alguém dessa região e ouvir certas palavras e/ou expressões. Veja algumas delas nas postagens a seguir:



Outras pessoas: "que coisa antiga"
Cearense:
- É o novo
- Do tempo do bumba
- Do tempo do ronca
- Das anta
- Do tempo que o cão era menino
- Do tempo que o King Kong era soim
- 1900 e lá vai bolinha
- Do tempo que a lamarina dava choque



Só um cearense pra entender outro:
"Me arruma 10 reais?" (emprestar)
"Me arruma tua amiga" (esquema)
"Vou arrumar a casa" (organizar)
"Tu já se arrumou?" (se vestir)
"Deu o prego, arrume" (consertar)
"Tu só sabe arrumar confusão" (brigar)
"Que arrumação é essa?" (presepada)



Conjugação do verbo "ir" no cearense:

Eu rô
Tu rais
Ele rai
Nós ramo
Vois rais
Eles rão

Só um cearense pra entender outro:

Vou chegar: ir embora
É o novo: velho
Ora se não: sim
Pior: verdade
Eu vou muito: não vai
Ô bicho bonito: feio
Eu quero é que tu vá: não vá

Fonte: Capturas de tela da página do Instagram @meupaisceara (texto adaptado). Acesso em: 12 de outubro de 2021.

1. A seguir estão listados alguns aspectos que podem caracterizar a forma de falar de algumas pessoas que vivem ou viveram no Ceará. Analise-os e assinale com um (X) aqueles que, de acordo com a postagem, melhor descrevem a forma de falar cearense.

- () De acordo com os exemplos dados, uma única palavra pode apresentar diversos significados, os quais muito se distanciam uns dos outros.
- () Quando se quer dizer ou fazer algo, usa-se uma expressão de sentido contrário ao que se pensa, em alguns casos, resultando em ironia.
- () Para a construção de expressões idiomáticas, os falantes recorrem a elementos típicos da localidade, como **soim** e **lamparina**.
- () Dentre as alterações fonológicas, ou seja, no som das palavras, percebe-se a troca do /v/ pelo /r/.
- () Os sentidos das palavras sempre estão relacionados aos sentidos das palavras previstos pelos dicionários.

2. Ainda considerando as postagens, responda aos seguintes itens:

a) Você lembra de alguma outra palavra frequentemente usada por você e/ou por outros membros de sua comunidade que também pode apresentar sentidos distintos, assim como “arrumar”? Se sim, qual é ela?

b) Além do som do /v/, que outro som também pode ser substituído por /r/?

c) Levante hipóteses: considerando as discussões realizadas até aqui, qual é um dos principais fatores que influenciam a forma como nós falamos?

d) Você se sente representado pela forma como o falar cearense é mostrado nas postagens? Há alguma característica presente nelas que faz parte da sua forma de falar? Comente sua resposta e compartilhe com seus colegas.

#Seliga!

Como você pode perceber, as pessoas que vivem no Ceará apresentam uma forma de falar bem peculiar. O mesmo acontece com os falantes de outros estados: Pará, Amazonas, Tocantins, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e todos os outros. Isso acontece porque todas as línguas naturais passam por um fenômeno chamado **variação linguística**. Não se pode pensar na língua sem relacioná-la à sociedade e a seus(suas) usuários(as). Se a sociedade é plural, a língua também é, e isso faz que esta esteja em constante mudança. São vários os fatores que influenciam a forma como falamos, um deles é a região em que vivemos. A variação linguística ocasionada pela região em que vive o falante é também conhecida como **variação geográfica ou regional**.

As palavras e expressões típicas de uma determinada localidade fazem parte do **dialeto** da região. O uso dessas palavras ou expressões em uma interação com um interlocutor de outro estado, por exemplo, pode prejudicar a troca comunicativa. Esse problema na comunicação é chamado de **ruído semântico**, caracterizado por uma interferência causada pelo uso de linguagem de significado diferente para o ouvinte/interlocutor. Dessa forma, o falante e o ouvinte têm interpretações distintas do significado de certas palavras, como acontece com o uso de regionalismos. Por isso, devemos estar atentos para que a comunicação ocorra da melhor forma possível.

#Seliga!

Se você quiser saber mais sobre a origem de algumas expressões típicas do cearenês, assista ao vídeo a seguir, que pode ser acessado por meio do QR- code seguinte. No vídeo, um professor da Universidade Federal do Ceará explica a origem de algumas expressões. Vale a pena conferir! Você também pode acessá-lo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=9cu-OnF8wvM>



(Acesso em 11 de outubro de 2021)

- Agora, responda, oralmente, às questões a seguir:
 - a) A que material você normalmente recorre quando deseja saber o significado de uma palavra ou expressão?
 - b) No material citado por você, que outras informações podem ser encontradas sobre as palavras e/ou expressões nele contidas?
 - c) Você sabe o que é um verbete? Com o auxílio de seu(sua) professor(a) ou por meio de uma breve pesquisa, procure essa informação e exponha para seus colegas.

Vejamos, a seguir, alguns exemplos de estruturas de verbetes de dicionários:

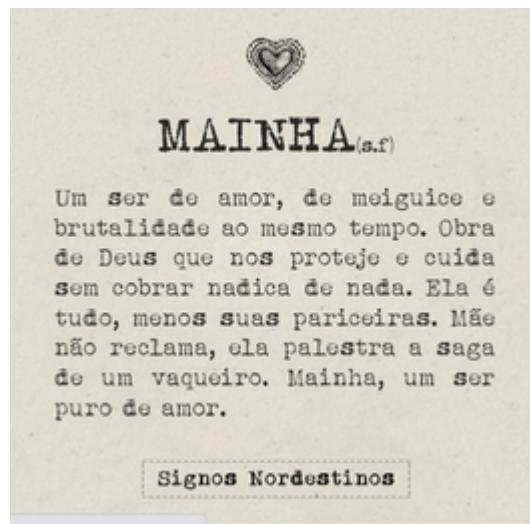
perobal. [De *peroba* + *-al*.] **S. m.** *Bras.* Quantidade mais ou menos considerável de perobas dispostas proximamente entre si.

peroba-rosa. **S. f.** *Bras. L. S. Bot.* Grande árvore da família das apocináceas (*Aspidosperma polyneuron*), das matas pluviais, de folhas coriáceas e com múltiplas nervuras muito aproximadas, flores dispostas em gomérulos, frutos que são pequenos folículos, e madeira róseo-amarelada, forte e resistente, de extraordinária utilidade. [Tb. se diz apenas *peroba*. Sin.: *peroba-amar-gosa, sobro*. Pl.: *perobas-rosas*.]

perobeação. [De *perobear* + *-ção*.] **S. f.** *Bras. Gír.* Ato ou

gra.ti.dão

s.f. 1 Qualidade de quem é grato por suas conquistas. 2 Reconhecimento, realização. 3 A memória do coração.



<http://docplayer.com.br/docs-images/107/176706033/images/6-0.jpg>. (Acesso em 10 de outubro de 2021)

http://www.educacional.com.br/aurelio/imagens/images/01_07_.gif. (Acesso em 10 de outubro de 2021)

https://www.instagram.com/p/COp5mftniT2/?utm_medium=copy_link. (Acesso em 11 de outubro de 2021)

Assim como os dicionários tradicionais, outros foram desenvolvidos com o objetivo de alinhar as diferenças de uso da língua que geram ruídos em muitas situações de comunicação. Tomando como base o *quiz* de expressões cearenses, que tal criar um **Dicionário do Cearense**?

Converse com seus colegas a respeito das expressões mais usadas por vocês (seja em casa, na escola, na rua em que moram etc.), anote-as em um caderno, faça uma lista e depois elaborem, juntos, o significado de cada uma.

Cada uma delas será um **verbete** desse dicionário, que ficará sensacional! Escolham as cores, as fontes e o tamanho das letras para deixar a produção bem bonita e organizada! Acrescentem, além do significado, informações que enriqueçam seu verbete, como exemplos de aplicação em uma frase, por exemplo, para ajudar, mais ainda, na compreensão de cada palavra ou expressão.

- Normalmente, a estrutura do verbete é assim: primeiro, vem a palavra; depois, uma dica de como pronunciá-la; Em seguida, a classe gramatical a que ela pertence (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio etc.) e seu gênero (masculino ou feminino). Depois, numerados, estão os diferentes significados.
- A seguir, apresentamos um passo a passo para facilitar o desenvolvimento da sua produção:

Guia para a produção do Dicionário

• Definição da temática do dicionário

Como a temática foi pré-definida – Dicionário do Cearensês –, a possibilidade, agora, é de escolher um subtema, que pode ser uma expressão dessa região. Que tal “É o quê?”?

• Roteirização do dicionário

Após a definição da temática e do objetivo do dicionário, é preciso planejar o seu desenvolvimento. Estabeleça um roteiro escrito para guiar a produção. A seguir, apresentamos alguns itens que podem estar presentes no seu roteiro:

- Escolha das palavras e das expressões;
- Definição da classe gramatical, do gênero e do significado de cada uma delas;
- Organização dos verbetes;
- Definição do estilo (cores, fontes etc.);
- Seleção dos elementos verbais e multissemióticos (O dicionário será ilustrado? Se sim, quais imagens, por exemplo, comporão esse material?).

• Revisão e finalização do dicionário

É importante que seja feita uma boa revisão e correção da escrita do dicionário para que as palavras estejam adequadas a esse gênero textual, conforme os propósitos comunicativos dessa produção.

Agora que o dicionário está pronto, que tal expor para a escola?

Para refletir!

Ao realizar essas atividades, você deve ter notado quão rica é a nossa língua materna! Além disso, deve ter percebido, também, que o seu conhecimento sobre a língua que você fala ajudou bastante no desenvolvimento das questões propostas. Isso aconteceu porque as palavras e expressões cearenses fazem parte do seu cotidiano, seja em conversas entre familiares seja em conversas entre amigos.

Muitas vezes, reconhecer a variedade linguística empregada em um texto é de grande importância para que possamos construir seus sentidos e perceber seu propósito comunicativo.

Na seção seguinte, vamos ver como se pode realizar esse percurso. Além disso, você vai perceber que não é só a localidade o fator que influencia a forma como falamos ou escrevemos. Vamos lá?

2 – Construindo sentidos

Você já ouviu falar sobre o gênero musical Trap? O trap é um gênero musical bem recente, que vem provocando bastante impacto no mundo da música e revelando diversos artistas no Brasil e em muitos outros países. Sendo uma variação do rap, o trap apresenta em suas letras diversas críticas à desigualdade social e trata, também, da realidade de forma mais crua, mostrando-a como ela realmente é. A seguir, você vai ler o trecho de uma letra de canção do rapper cearense Matheus Brasileiro Aguiar, mais conhecido como **Matuê**.



Texto 01

Cidade 2000

Matuê

Matuê trazendo uma lição pra você

Na minha lista é muita gente a dedica
Força pros muleque de rua do Ceará
Você que todo dia tem um leão pra mata
Correndo do Titan até o Jardim América

Pra juventude que hoje vive no descaso
Esses sistema falho, ir pra escola é um
atraso Esquema de milhões fachada é
um lava jato E o nosso dinheiro cai nas
mãos de mais um porco nato

Desculpe eu cansei de viver assim Ver
meus irmãos sempre um passo do fim
Será que amanhã eu vejo o Sol raiar?

Ou a morte vem ou eu deixo ela me
levar? Eu deixo ela me levar

Yeah, vivendo na cidade (arde, yeah)
Ao meio-dia no Sol sem sombra, sem dó
Poeira cerca o cerrado de concreto da
cidade Fortaleza representei, yeah

(...)

E todo dia a gente sofre de viagem
Político malaca não entende a realidade
Forçando o povo para a criminalidade
Com leis que não condizem com problemas de verdade

Yeah, vivendo na cidade (arde yeah) Ao meio-dia no Sol sem sombra, sem dó
Poeira cerca o cerrado de concreto da cidade

Será que vai chegar tua vez De carregar o teu filho na mão? Alguns vivem como reis Enquanto outros vivem a pior condição

Será que isto que resta a nós Que resta a nós Eu grito e ninguém escuta minha voz

Yeah vivendo na cidade yeah Ao meio-dia no Sol sem sombra sem dó Poeira cerca o cerrado de concreto da cidade
Yeah, vivendo na cidade

Disponível em <https://www.letras.mus.br/matue/cidade-2000/>. Acesso em 11 de outubro de 2021.

1. O compositor dessa letra de canção que você acabou de ler afirma ser grande a lista de pessoas para quem é dedicada sua obra. Considerando as informações presentes no texto, a quem possivelmente é dedicada a letra de Cidade 2000?

2. Ao longo do tempo, podem ser percebidas muitas obras de arte que são socialmente engajadas. A **arte engajada** é aquela em que o artista usa seu conhecimento e talento, a partir de diferentes linguagens, para transmitir sua forma de pensar, sua atitude de protestar contra algo que considera inapropriado, ou ainda como forma de denúncia. A partir da letra de canção em estudo, podemos considerar a canção de Matuê como uma obra socialmente engajada? Comente sua resposta.

3. Considerando sua resposta à questão anterior, qual a importância da divulgação de artistas como Matuê na cena musical brasileira?

4. O autor do texto afirma o seguinte: “*Pra juventude que hoje vive no descaso / Esses sistema falho, ir pra escola é um atraso*”. Sabendo que a escola é um dos principais meios de mudança e ascensão social, levante hipóteses: o que pode fazer com que o autor a enxergue como um atraso?

5. Na seção anterior, você aprendeu que diferentes palavras ou expressões podem designar um mesmo sentido. Leia o trecho a seguir:

“E todo dia a gente sofre de viagem
 Político **malaca** não entende a realidade
 Forçando o povo para a criminalidade
 Com leis que não condizem com problemas de verdade”

a) Observe a expressão em destaque. Considerando o contexto em que aparece, que sentido ela apresenta no trecho?

Doente.

 Honesto.
 Inteligente.
 Aproveitador.

b) De acordo com o trecho, o que caracteriza um político “*malaca*”?

c) Na sua opinião, de que forma a atuação desses políticos força “o povo para a criminalidade”?

d) Converse com seus colegas: que ações poderiam ser realizadas pelos governantes para que o crime não fosse uma alternativa para a população mais vulnerável? Com o auxílio do(a) professor(a), produzam um cartaz, no qual serão registradas todas as sugestões da turma.

6. Observe, a seguir, as escolhas linguísticas realizadas pelo compositor da letra em estudo, em diferentes níveis de análise:

Nível Fonológico: “Na minha lista, é muita gente a *dedica*”

Nível Lexical: “Força pros *muleque* de rua do Ceará”

Nível morfossintático: “*Esses sistema falho, ir pra escola é um atraso*”

Os trechos destacados em *italico* são ocorrências frequentemente percebidas nos usos do português brasileiro. Sabendo disso, responda:

a) No nível fonológico, qual é, por exemplo, o comportamento do -R no final dos verbos?

b) No nível lexical, foi utilizado o termo *muleque* (moleque). Na sua opinião, o uso do termo criança afetaria o sentido do texto? Comente sua resposta.

c) De acordo com a gramática normativa, a concordância nominal, fenômeno linguístico de natureza morfossintática, prevê que artigos, adjetivos, alguns pronomes e alguns numerais devem concordar em gênero e número com o substantivo ao qual se ligam, isto é, se o substantivo estiver no plural, por exemplo, todas palavras que a ele se ligam também devem estar. Sabendo disso, a ocorrência indicada no nível morfossintático está de acordo ou em desacordo com a gramática normativa? Justifique.

d) Como a expressão deveria estar grafada para que estivesse condizente com a regra prevista pela Gramática Normativa?

#Seliga!

A **Gramática Normativa** apresenta para os falantes de uma língua as regras que devem ser seguidas para que seus usos estejam de acordo com a **norma padrão**. No entanto, considerando que as línguas são vivas e sujeitas a diferentes fatores, como a região em que o falante vive, por exemplo, é muito difícil pensar em alguém que siga acirradamente as regras preconizadas pela Gramática Normativa. O que acontece é que, em suas interações, há pessoas que se aproximam dela enquanto outras se afastam. Ao realizarmos escolhas linguísticas mais próximas do que é previsto pela norma-padrão, estamos fazendo uso da **norma prestigiada** pela sociedade. Ao escolhermos aquelas que estão mais distantes, fazemos usos da **norma popular**, que também são legítimas e devem ser estudadas na escola. Foi o que acabamos de fazer!

Leia, a seguir, um trecho da letra da canção Amarelo, do rapper Emicida, também muito famoso no Brasil.

Texto 02

Eu sonho mais alto que drones
 Combustível do meu tipo? A fome
 Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)
 Pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome
 O abutre ronda, ansioso pela queda (sem sorte)
 Findo mágoa, mano, sou mais que essa droga (bem mais)
 Corpo, mente, alma, um, tipo Ayurveda
 Estilo água, eu corro no meio das pedra
 Na trama tudo, os drama turvo, eu sou um dramaturgo
 Conclama a se afastar da lama enquanto inflama o mundo
 Sem melodrama, busco grana, isso é hosana em curso
 Capulanas, catanas, buscar nirvana é o recurso
 É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?
 De onde o vento faz a curva, brota o papo reto
 Num deixo quieto, não tem como deixar quieto
 A meta é deixar sem chão quem riu de nós sem teto (vai!)

Disponível em <https://www.letras.mus.br/emicida/amarelo-feat-majur-e-pablllo-vittar/#album:amarelo-2019>.

Acesso em 11 de outubro de 2021.

7. Ao comparar os dois trechos, é possível perceber algumas semelhanças. Identifique-as, considerando:

a) o tema:

b) a linguagem empregada:

8. A partir da comparação realizada entre as letras das canções em estudo e considerando as escolhas linguísticas realizadas pelos rappers, julgue as afirmações a seguir, escrevendo nos parênteses V ou F, conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

<input type="checkbox"/>	O uso da forma reduzida da preposição “para” (<i>pra</i>) pelos dois artistas mostra que ambos pertencem à mesma região.
<input type="checkbox"/>	A semelhança no que diz respeito à linguagem empregada pelos músicos aponta para a noção de que ambos têm a mesma origem social ou, pelo menos, a retratam.
<input type="checkbox"/>	O uso de formas linguísticas mais prestigiadas provocaria no leitor/ouvinte a mesma reação.
<input type="checkbox"/>	As escolhas linguísticas realizadas pelos artistas são condizentes com o universo retratado por eles e contribuem para a construção da pertinência da obra.

#Seliga!

Não é apenas a **região** em que o falante vive que influencia a sua forma de falar. Os **aspectos sociais** desempenham um papel importante na **variação linguística**: a classe social, o gênero, a escolaridade, a idade, tudo isso pode interferir na forma como falamos e, até mesmo, como escrevemos. Além disso, vale ressaltar que a língua, por meio da **variação histórica**, vai mudando com o passar do tempo. Muitas expressões, por exemplo, já deixaram de ser usadas, e muitas outras ainda vão aparecer. Há, portanto, uma importante lição em todas essas discussões: já sabemos que todos os usos linguísticos podem ser explicados, se considerarmos diferentes fatores. Sendo assim, não é apropriado enxergarmos os **desvios da norma-padrão** como erros. É bem mais significativo pensarmos em usos que são **adequados** ou **inadequados** às situações de comunicação das quais participamos. Ainda neste caderno, vamos aprofundar essa ideia.

9. Releia os trechos a seguir:

Trecho 01

*“Na minha lista é muita gente a dedica
Força pros muleque de rua do Ceará
Você que todo dia tem um leão pra mata
Correndo do Titan até o Jardim América”*

Trecho 02

*“É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?
De onde o vento faz a curva, brota o papo reto
Num deixo quieto, não tem como deixar quieto
A meta é deixar sem chão quem riu de nós sem teto (vai!)”*

a) A que tipo de vida fazem referência os versos “*Você que todo dia tem um leão pra mata*” e “*É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?*”?

b) Analise as expressões a seguir e atribua um possível significado para cada uma delas.

Deixar quieto: _____

Papo reto: _____

#Seliga!

As expressões estudadas no item “b” são chamadas de **gírias**. Gíria é uma manifestação linguística empregada, normalmente, por um **determinado grupo social**. Ela pode se estender aos demais membros da sociedade, caso seja aceita. Assim, a gíria pode passar a fazer parte do cotidiano das pessoas, dependendo do uso que dela é feito (a língua é viva, lembra?), e até mesmo serem dicionarizadas, ou seja, incluídas em dicionários oficiais de uma determinada língua. Da mesma forma, a gíria pode ser esquecida. Com o passar do tempo, se não for usada pelas pessoas, ela deixa de fazer parte do vocabulário delas.

c) Sabendo que a gíria representa um grupo social, responda: qual é a importância dela para os textos que acabamos de ler?

d) Levante hipóteses: a que grupo social Matuê e Emicida podem pertencer?

e) Na sua opinião, para tratar do assunto, um jovem de origem rica, que sempre teve acesso à escola, à alimentação e à segurança, usaria a mesma linguagem e trataria dos mesmos problemas?

Para refletir!

Você percebeu que, nos dois textos, foi empregada uma linguagem que se afasta do que é percebido nas gramáticas que você estuda na escola. No entanto, você deve ter percebido também que a **variedade linguística** empregada pelo autor é de grande **importância para a construção dos sentidos do texto**. Sem essa variedade, o texto não seria tão expressivo e nem conseguiríamos nos aproximar tanto das vivências dos autores. Diante disso, é importante legitimar esses usos, porque no texto, além de representar **grupos sociais** que, assim como nós, fazem parte da nossa sociedade, o autor dá voz a diversas pessoas que, durante muito tempo, foram silenciadas.

Hora do debate regrado!

Com a ajuda do(a) seu(a) professor(a), organizem um debate regrado acerca da importância da visibilidade (e do sucesso) de artistas dos mais diversos grupos sociais. Para orientar o debate, pensem nas seguintes questões:

- a) Que importância tem, para os(as) adolescentes que vivem na periferia e/ou em situação de vulnerabilidade, perceberem que pessoas como Matuê e Emicida conseguiram conquistar o sucesso?
- b) De que forma a falta de representatividade afeta a vida dos(as) brasileiros(as)?
- c) Como você pode contribuir para que mais artistas que não fazem parte de grupos sociais privilegiados possam ter mais voz na mídia?
- d) O que é possível fazer na escola para que mais artistas de diferentes grupos sejam conhecidos?
- e) Que tipo de ação pode ser realizada pelos governos para impulsionar a carreira de artistas periféricos?
- f) Além de Matuê e Emicida, você conhece algum(a) outro(a) artista que tem origem na periferia brasileira?

Texto 03

Até aqui, você analisou dois trechos de letras de canções compostas por dois *rappers* brasileiros. Na cena da literatura, a variação linguística também se faz presente, desvelando diferentes usos e proporcionando reflexões importantes para lidarmos melhor com os fenômenos que caracterizam nosso idioma.

- Em algum momento na sua vida, você já foi constrangido pela forma como você fala? Como você se sentiu diante disso? Quando você percebe que uma pessoa fala de um modo “diferente”, o que você faz?

No conto a seguir, você vai conhecer a história de um garoto que, na escola, foi constrangido por sua forma de falar. Esse acontecimento mudou muito a vida dele. Vamos descobrir o que aconteceu?

NÓIS MUDEMO

Fidêncio Bogo



O ônibus da Transbrasiliana deslizava pela Belém-Brasília rumo a Porto Nacional. Era abril, mês das derradeiras chuvas. No céu, uma luazona enorme pra namorado nenhum botar defeito. Sob o luar generoso, o cerrado verdejante era um presépio, todo poesia e misticismo.

Mas minha alma estava profundamente amargurada. O encontro daquela tarde, a visão daquele jovem marcado pelo sofrimento, precocemente envelhecido, a crua recordação de um episódio que parecia tão banal... Meus olhos percorriam a paisagem enluarada, mas ela nada mais era para mim que o pano de fundo de um drama estúpido e trágico.

As aulas tinham começado numa segunda-feira. Escola de periferia, classes heterogêneas, retardatários. Entre eles, uma criança crescida, quase um rapaz.

- Por que você faltou esses dias todos?
- É que nós mudemo onti, fessora. Nós veio da fazenda. Risadinhas da turma.
- Não se diz “nóis mudemo”, menino! A gente deve dizer: nós mudamos, tá?
- Tá fessora!
- No recreio, as chacotas dos colegas: Oi, nós mudemo! Até amanhã, nós mudemo!
- No dia seguinte, a mesma coisa: risadinhas, cochichos, gozações.
- Pai, não vô mais pra escola.
- Oxente! Módi quê?
- Ouvida a história, o pai coçou a cabeça e disse:
- Meu fio, num deixa a escola por uma bobagem dessa. Não liga pras gozações da mininada!

Logo eles esquece.

Não esqueceram.

(...)

O episódio ocorreu há dezessete anos e tinha caído em total esquecimento, ao menos de minha parte.

Uma tarde, num povoado à beira da Belém-Brasília, eu ia pegar o ônibus, quando alguém me chamou. Olhei e vi, acenando para mim, um rapaz pobramente vestido, magro, com aparência doentia.

- O que é, moço?

- A senhora não se lembra de mim, fessora?

Olhei para ele, dei tratos à bola. Reconstitui num momento meus longos anos de sacerdócio, digo de magistério. Tudo escuro.

- Não me lembro não, moço. Você me conhece? De onde? Foi meu aluno? Como se chama?

Para tantas perguntas, uma resposta lacônica:

- Eu sou "Nóis Mudemo", lembra?

Comecei a tremer.

- Sim, moço. Agora lembro. Como era mesmo seu nome?

- Lúcio - Lúcio Rodrigues Barbosa.

- O que aconteceu? Ah! fessora! É mais fácil dizê o que não aconteceu. Comi o pão que o diabo amassô. E êta diabo bom de padaria! Fui garimpeiro, fui bóia fria, um "gato" me arrecadou e levou num caminhão pruma fazenda no meio da mata. Lá trabaiei como escravo, passei fome, fui baleado quando consegui fugi. Peguei fugi. Peguei tudo quanto é doença. Até na cadeia já fui pará. Nós ignorante às véis fais coisa sem querê fazê. A escola fais uma farta danada. Eu não devia de tê saído daquele jeito, fessora, mas não aguentei as gozações da turma. Eu vi logo que nunca ia consegui falá direito. Ainda hoje não sei.

- Meu Deus!

Aquela revelação me virou do avesso. Foi demais para mim. Descontrolada comecei a soluçar convulsivamente. Como eu podia ter sido tão burra e má? E abracei o rapaz, que me olhava atarantado.

O ônibus buzinou com insistência.

O rapaz afastou-me de si suavemente.

- Chora não, fessora! A senhora não tem curpa.

Como? Eu não tenho culpa? Deus do céu!

Entrei no ônibus apinhado. Cem olhos eram flechas vingadoras apontadas para mim. O ônibus partiu. Pensei na minha sala de aula. Eu era uma assassina a caminho da guilhotina.

Hoje tenho raiva da gramática. Eu mudo, tu mudas, ele muda, nós mudamos, mudamos... Super usada, mal-usada, abusada, ela é uma guilhotina dentro da escola. A gramática faz gato e sapato da língua materna - a língua que a criança aprendeu com seus pais e irmãos e colegas - e se torna o terror dos alunos. Em vez de estimular e fazer crescer, comunicando, ela reprime e oprime, cobrando centenas de regrinhas estúpidas para aquela idade.

E os Lúcios da vida, os milhares de Lúcios da periferia e do interior, barrados nas salas de aula: "Não é assim que se diz, menino!" Como se o professor quisesse dizer: "Você está errado! Os seus pais estão errados! Seus irmãos e amigos estão errados! A certa sou eu! Imita-me! Copie-me! Fale como eu! Você não seja você! Renegue suas raízes! Diminua-se! Desfigure-se! Fique no seu lugar! Seja uma sombra!"

E siga desarmado para o matadouro da vida...

Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/3045465>. Acesso em 11 de outubro de 2021.

10. Pode ser apontado(a) como tema principal do conto lido:

- A falta de preparação de professores(as) para lidar com o bullying na escola e o prejuízo provocado na vida das crianças.
- O índice de desistência da escola por crianças de baixa renda e as consequências disso para suas vidas.
- O comportamento das chuvas no mês de abril na região norte brasileira e a beleza da lua no mesmo espaço.

d) O preconceito vivenciado por crianças devido ao modo de falar e o impacto disso em suas vidas.

11. Releia o trecho a seguir:

“As aulas tinham começado numa segunda-feira. Escola de periferia, classes heterogêneas, retardatários. Entre eles, uma criança crescida, quase um rapaz.

- Por que você faltou esses dias todos?
- É que nós mudemo onti, fessora. Nós veio da fazenda.

Risadinhas da turma.

- Não se diz “nós mudemo” menino! A gente deve dizer: nós mudamos, tá?
- Tá, fessora!”

a) Na sua opinião, trechos como “nós mudemo”, “nós veio” e “tá fessora”, denunciam que o autor não detém conhecimento sobre a norma-padrão? Comente sua resposta.

b) Qual pode ser a intenção do autor ao utilizar uma variedade linguística diferente da que é prevista pela norma-padrão?

c) Observe a seguinte fala da professora: “Não se diz “nós mudemo”, menino! A gente deve dizer: nós mudamos, tá?”

Na tentativa de corrigir o aluno, a professora também comete um desvio da norma-padrão. Você pode identificá-lo?

d) Levante hipóteses: por que os colegas riram do aluno novato ao falar “nós mudemo” e não riram da professora ao falar “tá”?

12. Releia:

Eu não devia de tê saído daquele jeito, fessora, mas não aguentei as gozações da turma. Eu vi logo que nunca ia conseguir **falá direito**. Ainda hoje não sei.

a) Embora apresentando desvios da norma padrão, houve dificuldades para entender o que o protagonista da história queria?

b) O que, para o garoto, é falar direito?

c) Você concorda com essa visão? Comente sua resposta.

#Seliga!

A Gramática Normativa, como você já estudou, orienta os usos linguísticos conforme a norma-padrão. A norma-padrão é apenas uma forma de falar ou de escrever, não é a única. Na escola, devemos aprender a norma-padrão porque ela deve ser usada em situações formais de fala. Quanto mais formal for a situação, mais formal deve ser a linguagem adotada, ou seja, mais próxima da norma-padrão ela deve estar. Em situações mais informais, podemos ficar mais tranquilos, usando uma linguagem mais informal ou coloquial. Quando adequamos a linguagem à situação de comunicação, estamos realmente demonstrando conhecimento sobre nossa língua e suas diversas faces. Com isso, falantes e escritores demonstram sua **competência comunicativa**.

13. Ao final da história, a professora demonstra raiva da gramática. Considerando o conceito de competência comunicativa, você acha que ela está certa em sua conclusão sobre a gramática da língua?

14. Relacione o desfecho do conto acima com o pensamento de Matuê sobre o que é ensinado nas escolas brasileiras.

Para Refletir!

No conto, Lúcio foi vítima do que se entende por Preconceito Linguístico. O preconceito linguístico acontece quando se percebem e se discriminam as formas linguísticas que são diferentes da norma-padrão. Esse tipo de preconceito é bastante difundido na atualidade e deve ser combatido.

15. Leia o diálogo a seguir e responda aos itens seguintes.

Gerente: – Gerência do Banco da Cidade. Em que posso ajudá-lo?

Cliente: – Estou interessado em financiamento para compra de veículo. Gostaria de saber quais as modalidades de crédito que o banco oferece.

Gerente: – Nós dispomos de várias modalidades. O senhor é nosso cliente? Com quem eu estou falando, por favor?

Cliente: – Eu sou o Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente: – Julinho, é você, cara? Aqui é Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você ainda estivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversá com calma. E vamu vê seu financiamento.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 73-74. Adaptado.

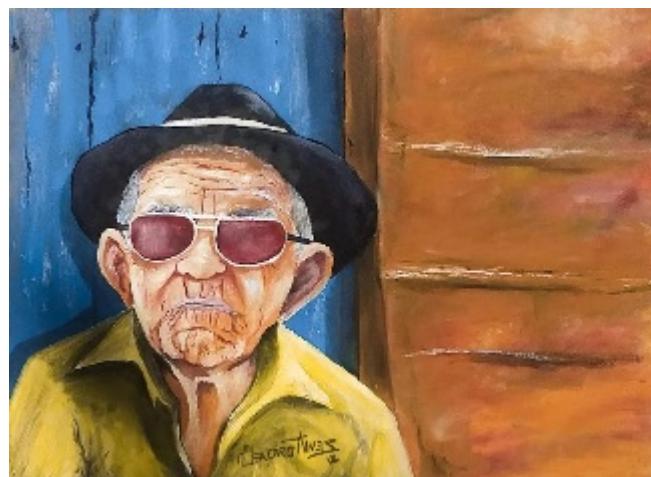
a) A situação de comunicação em que se encontram os falantes é uma situação formal ou informal?

b) Durante a conversa, o grau de formalidade foi alterado. O que aconteceu?

c) Considerando a situação de comunicação apresentada, os interlocutores que dela participaram apresentam competência comunicativa? Comente sua resposta.

Texto 04

O Poeta da Roça Patativa do Ceará



Sou fio das mata, cantô da mão grossa
 Trabaio na roça, de inverno e de estio
 A minha chupana é tapada de barro
 Só fumo cigarro de paia de mio

Sou poeta das brenha, não faço o papé
 De argum menestrê, ou errante cantô
 Que veve vagando, com sua viola
 Cantando, pachola, à percura de amô

Não tenho sabença, pois nunca estudei
 Apenas eu seio o meu nome assiná
 Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
 E o fio do pobre não pode estudá

Meu verso rastero, singelo e sem graça
 Não entra na praça, no rico salão
 Meu verso só entra no campo da roça e dos eito
 E às vezes, recordando feliz mocidade
 Canto uma sodade que mora em meu peito.

Disponível em <https://mst.org.br/2021/03/05/parabens-patativa-7-poemas-de-assare-neste-especial-de-aniversario/>.

(Acesso em 12 de outubro de 2021)

16. No poema, o eu lírico, a voz que fala no poema, se apresenta ao(à) leitor(a), de modo que este(a) possa construir uma imagem dele. Como você caracterizaria o eu lírico do poema?

17. Considerando a linguagem empregada no texto, julgue as afirmações a seguir, escrevendo V ou F nos parênteses, conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

<input type="checkbox"/>	Embora apresentado em sua forma escrita, o texto está repleto de marcas de oralidade, as quais denunciam o uso de formas linguísticas predominantemente populares.
<input type="checkbox"/>	As marcas de oralidade presentes no texto são comuns a muitos grupos sociais, inclusive aos mais prestigiados, que fazem uso de marcas como “né”, “tipo”, dentre outras.
<input type="checkbox"/>	A variedade linguística empregada é inadequada à situação de comunicação, já que o texto em estudo se apresenta na forma de um poema.
<input type="checkbox"/>	A variedade linguística empregada apresenta marcas regionais, o que exemplifica o fenômeno da variação regional.

18. Além da influência da localidade nos usos linguísticos observados no texto, que outro fator condiciona a forma de falar do eu lírico? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

19. Responda aos itens a seguir:

a) A partir das informações presentes no texto, é possível indicar que o propósito comunicativo do poema em estudo é:

()	Apresentar comentários sobre a vida no sertão nordestino, que é marcada por dificuldades.
()	Apresentar ao leitor, por meio de um eu lírico, o poeta que o escreveu, bem como sua obra e sua inspiração.
()	Denunciar problemas sociais que se fazem presentes no sertão nordestino, como a falta de escola, a fome e a seca.
()	Divulgar uma obra literária, que se assemelha àquelas produzidas em ambientes de prestígio social e que são consumidas por muitas pessoas.

b) Suponha que a primeira estrofe do poema fosse escrita da seguinte forma:

*“Sou filho das matas, cantor da mão grossa
Trabalho na roça, de inverno e de estio
A minha choupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de palha de milho”*

Que prejuízos poderiam ser provocados aos sentidos construídos por meio poema?

Nesta seção, você pôde perceber como a variedade linguística interfere na compreensão de textos. Considerar as diferentes formas de falar ou de escrever na hora de ler ou produzir um texto é importante, já que, muitas vezes, as variedades linguísticas são intencionais e, portanto, permeadas de sentidos. É válido sempre lembrar que a variedade linguística escolhida pode causar diversas reações em nossos interlocutores e, para que nossos objetivos sejam alcançados em uma comunicação, devemos sempre adequar a linguagem para que não haja problemas.

O conhecimento sobre a variação linguística é muito importante para nossas interações nos mais diversos meios, inclusive na internet. Na seção seguinte, você vai poder refletir sobre como essas ideias se aplicam ao mundo virtual. Até lá!

3 – De olho no digital

Você já aprendeu que a língua portuguesa se manifesta de diversas formas, ou seja, temos diversas maneiras de falar ou escrever a mesma mensagem. A internet ficou muito popular e muito presente nas nossas vidas e, normalmente, ao interagirmos por meio dela, empregamos uma linguagem mais informal. No entanto, mesmo no meio digital, devemos estar atentos às situações para usarmos a língua adequadamente, seja no Twitter, seja no Facebook, seja no WhatsApp, por exemplo.

Vamos discutir isso a partir de exemplos. Leia os tuítes a seguir, postados pelo Padre Fábio de Melo. Ele é muito querido na internet por sua irreverência na hora de realizar suas postagens nas redes sociais.

Situação 1



Snap: fabiodemelo3 @pefabiodemelo · 11 min

Cresci entre as minorias. Nunca me distanciei dos sofrimentos que vi de perto. Por isto faço questão da retratação.



172



882

...



Snap: fabiodemelo3 @pefabiodemelo · 12 min

Sempre refleti sobre o risco que uma relação afetiva tem de evoluir para o sequestro da subjetividade.



181



659

...



Snap: fabiodemelo3 @pefabiodemelo · 14 min

É muito desconfortável ser promotor do que abominamos. Culpar a vítima é abominável. Se fui infeliz na linguagem, resta-me retratar.



319



1,1 mil

...



Snap: fabiodemelo3 @pefabiodemelo · 50 min

Peço perdão. Eu nunca pretendi dizer que a vítima é culpada. Apenas salientei que a não denúncia reforça o agressor.

Disponível em <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/online/padre-fabio-de-melo-se-retrata-apos-video-considerado-machista-1.1573617>. Acesso em 15/02/19.

1. O que pode ter motivado essas postagens do Padre Fábio de Melo?

2. A quem o Padre Fábio de Melo destina essa mensagem?

3. Quando interagimos com as pessoas, podemos nos comportar linguisticamente de maneira mais formal ou informal. Na sua opinião, nas postagens apresentadas, Fábio de Melo utilizou uma linguagem mais formal ou mais informal? Justifique.

Situação 2



Fábio de Melo @pefabiodemelo · 14 min

Pelo amor de Deus, gente. Tô com as pernas tremendo. Manda pra correligionária [@CamilaPitanga](#) tb. Ele é pessoa boa.

Vila Nova F.C @vilanovafutebol

Opa, @pefabiodemelo! Vamos te enviar uma camisa e ela será autografada pelo Wendell Lira, ok? [twitter.com/pefabiodemelo/...](http://twitter.com/pefabiodemelo/)



5

11

...



Fábio de Melo @pefabiodemelo · 36 min

Onde é que compra a camisa do time do Wendell Lira?



1,9 mil

1,8 mil

...



Pitangão Vitimão @CamilaPitanga · 34 min

@pefabiodemelo também quero



52

147

...



Fábio de Melo @pefabiodemelo · 29 min

Fica tranquila [@CamilaPitanga](#) .

Consigo e mando pelo Sedex. Aproveito pra enviar rapadura e cachaça de Minas.

4. Na segunda situação, Fábio de Melo é mais formal ou mais informal? Justifique.

5. O que pode ter motivado o emprego da linguagem diferente daquela empregada na primeira situação?

6. Indique que palavras substituiriam as que estão listadas a seguir de modo que o texto pudesse ser mais formal.

a) “Tô” - _____

b) “Tbm” - _____

c) “Pra” - _____

7. Além dos vocábulos acima, o que mostra que Padre Fábio de Melo estava mais à vontade na segunda situação?

8. Levando em consideração as duas situações, escreva nos parênteses V ou F, conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

()	Os textos têm algumas características em comum: apresentam-se na modalidade escrita da língua e são veiculados pelo Twitter, rede social de sucesso no Brasil.
()	A linguagem empregada nos textos é diferente, pois os textos são produzidos em situações também diferentes.
()	Na primeira situação, o autor se distancia mais das regras gramaticais e das convenções de escrita, ou seja, ele é mais informal; na segunda, ele se aproxima da obediência a essas regras, sendo, portanto, mais formal.
()	As pessoas a quem nos dirigimos e o assunto sobre o qual vamos falar não devem interferir no grau de formalidade da nossa fala/escrita.

9. Você acha que o Padre Fábio de Melo tem sua competência comunicativa desenvolvida? Por quê?

10. No espaço a seguir, escreva um tuíte expondo a sua opinião sobre a importância de se respeitarem todas as manifestações da língua que podem ser percebidas no Brasil. Lembre-se de que, no Twitter, o espaço é reduzido (limite de 280 caracteres) e sua mensagem deve ser objetiva. Escreva seu tuíte atendendo às exigências da modalidade **formal** da língua.

4 – Cineteatro vai à escola

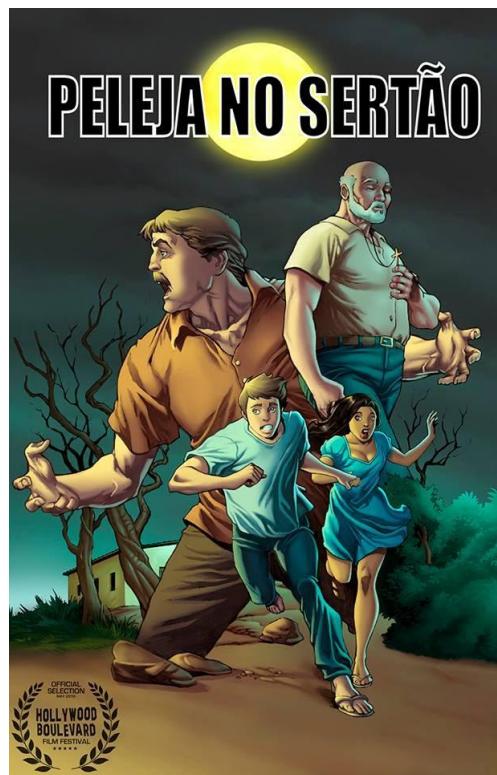
PELEJA NO SERTÃO

Direção: Fabio Miranda

Tipo: Animação

Duração: 14 min

A dica audiovisual para esta aula é a animação “Peleja no sertão”! Mas, antes de assistirmos ao vídeo, que tal analisarmos o pôster a seguir para tentarmos inferir a história dela?



<https://www.multiversos.com.br/peleja-no-sertao/>

(Acesso em 10 de outubro de 2021)

Antes da exibição do curta, vamos refletir um pouco sobre ele.

- O que sugere o título dessa produção audiovisual?

- Que sentimentos são sugeridos a partir da leitura da parte não verbal desse pôster de filme? Comente sua resposta?

- Analise a expressão de cada personagem. Quais sentimentos cada uma delas desperta no leitor?

- Por que há diferença na expressão facial dos quatro personagens?

- Considerando a parte não verbal do texto, que elementos remetem a um ambiente sertanejo apontado no título?

- Em que período do dia essa cena ocorreu?

- Você consegue imaginar o que poderia estar acontecendo com esses personagens? Qual seria a situação?

Depois dessas reflexões, vamos assistir a essa animação para ver se as nossas ideias são coerentes com a história apresentada no curta?! O filme pode ser acessado por meio do Qr-code a seguir ou por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=8a4kupV9K5E>:



(Acesso em 10 de outubro de 2021)

E aí? O que você achou desse filme? Responda, oralmente, às questões a seguir:

- Você percebeu semelhanças entre as suas respostas às reflexões anteriores e os acontecimentos da animação? Quais?
- E quais foram as diferenças?
- A animação faz referência a uma lenda conhecida mundialmente. Que lenda é essa? Você conhece alguma versão sobre essa lenda? Comente com seus colegas.
- Com base no enredo dessa produção audiovisual, na sua opinião, ela é adequada a todas as idades?

Com base na produção exibida, responda às questões a seguir:

1. Há coerência entre o título desse filme e o enredo apresentado por ela? Justifique sua resposta.

2. Diante desse contexto, informe um sinônimo para a palavra “peleja”.

3. Que personagem aparece no filme e gera grande surpresa?

4. Você percebeu semelhança entre seu modo de falar e o dos personagens do filme? Explique.

5. Esse linguajar caracteriza que tipo de variação linguística?

- a) Variedade social.
- b) Variedade regional.
- c) Variedade histórica.
- d) Variedade estilística.

6. O enredo do filme, assim como outros textos narrativos, pode ser dividido da seguinte forma:

- I. Situação Inicial;
- II. Complicação;
- III. Clímax;
- IV. Desfecho;
- V. Situação final.

Numere os parênteses a seguir, indicando a que elemento do enredo correspondem os acontecimentos listados:

- () Marco se transforma em um lobisomem.
- () Assis observa a lua, lembrando de seu filho.
- () Uma criatura assassina aparece e começa a atacar a todos.
- () Um grupo de pessoas volta para casa em um pau-de-arara e o carro quebra.
- () Marco vence o lobisomem, que assume sua forma humana e revela ser o motorista.

7. Você considera que esse filme seja de terror? Por quê?

8. Observe com atenção a imagem a seguir:



a) Que objeto esse personagem está segurando?

b) O que significa a expressão do personagem?

c) De acordo com seu conhecimento de mundo, diga em quais situações geralmente o sertanejo usa essa estratégia.

9. Considerando a história apresentada, responda:

a) No começo do curta, Marco afirma acreditar que Deus esqueceu dele e de seus familiares. Por quê?

b) É possível perceber que Marco e Fátima nutrem um sentimento um pelo outro. Que pistas são dadas durante o filme?

c) Marco, durante o acontecimento, fica irritado com o motorista que conduzia o veículo que os levava para casa. Por que isso acontece?

d) Durante a caminhada, Fátima observa um símbolo que tinha um significado macabro. Qual era esse símbolo e o que ele simbolizava?

e) Rasga-mortalha é uma espécie de coruja cujo canto pode ser um mau presságio, de acordo com uma crença nordestina. Que presságio é esse?

f) Fátima e o pai de Marco conseguem se salvar graças a uma surpresa na história. O que e como isso aconteceu?

10. Leia a tirinha a seguir e responda aos itens seguintes:



Conheça outras figuras do folclore brasileiro em www.xaxado.com.br

(Acesso em 03 de outubro de 2021)

a) Na tirinha, há um importante personagem do folclore brasileiro. Como ele se apresenta?

b) Considerando a leitura integral da tirinha, a informação dada por Saci é confirmada ou rejeitada? Por quê?

c) A tirinha apresenta para os(as) leitores(as) uma crítica. Você consegue identificá-la?

d) Embora o lobisomem tenha origem estrangeira, ele foi incorporado ao folclore brasileiro e se tornou um de nossos personagens. Na sua opinião, qual é a importância de se produzirem obras que contem com esses personagens, como “Peleja no Sertão”?

5 – Você é o autor: produzindo um *podcast*

Discuta com seus(suas) colegas e professor (a) acerca das questões a seguir:

- Você considera que o rádio hoje ainda é um meio de comunicação muito utilizado?
- Que tipo de assunto as pessoas, de modo geral, mais gostam de ouvir nos rádios?
- Onde e como as pessoas mais ouvem rádio?
- Você acredita que esse recurso de comunicação possa se tornar mais forte no ambiente virtual?
- Como isso aconteceria?
- Onde o rádio seria veiculado no ambiente digital? Nesse caso, o alcance seria maior ou menor? Por quê?
- Você sabia que denominamos os rádios digitais de *podcast*!?

Acesse e ouça o *podcast* a seguir:

<https://brasilescola.uol.com.br/podcasts/variedades-linguisticas-no-brasil.htm>



PODCASTS

Existem diversos modos de uso da língua, em diferentes lugares, em diferentes tempos, em diferentes situações, revelando a importância de se discutir as múltiplas faces do Português no vasto território brasileiro. Com esse propósito, ouça nosso podcast sobre as variedades linguísticas no Brasil.

Gramática
Gramática #1: Variedades linguísticas no Brasil

00:00 1756

▶ ■ 15 C 15 🔍

Você pode escutar os podcasts do [Brasil Escola](#) pelo próprio site e também pelo [Spotify](#), [Deezer](#), [Castbox](#), [Google Podcast](#) e [Apple Podcast](#), basta pesquisar por Brasil Escola e clicar em seguir.

(Acesso em 03 de outubro de 2021)

Responda oralmente:

- Qual é a duração do *podcast* que você ouviu?
- Qual é a temática do *podcast*? Qual é o objetivo dessa produção digital?
- Você acredita que houve planejamento para a produção desse *podcast*? A linguagem está adequada? Por quê?

PROPOSTA 1

Depois de refletirmos sobre essas questões que envolvem o uso da nossa língua mãe, que tal gravar um *podcast* curtinho, de até **dez minutos**, com entrevista a pessoas que já passaram por **situações de preconceito decorrentes de diferenças na linguagem** usada em algum contexto de comunicação? Esses preconceitos podem ser em relação à linguagem de pessoas de regiões, idades e grupos sociais diferentes, o que não deve acontecer porque a nossa língua é caracterizada por uma grande diversidade.

Outra ideia é que o *podcast* seja humorístico sobre as diferenças de linguagens entre regiões do Brasil. Lembre-se de situações inusitadas e engraçadas vividas em ônibus, feiras livres, na escola, no bairro etc. Uma dica é se basear em publicações do canal do **Suricate Seboso** que mostra produções audiovisuais com gírias e outros regionalismos! Converse com seu(ua) professor(a) sobre as múltiplas possibilidades de tratar de variação linguística. Convide amigos, familiares, vizinhos para contribuir com esse assunto tão importante!

#Seliga!

O **Podcast** é um programa de áudio sob demanda, ou seja, o ouvinte pode escutá-lo na hora que quiser, ao contrário dos programas de rádio tradicionais. Esse tipo de formato de áudio está cada vez mais popular no Brasil e apresenta temáticas variadas como saúde, entretenimento, educação, leitura, preconceito etc.

Agora, ouça também o *podcast* a seguir:



Rádio Além da Lenda

Além da Lenda

27 de mai.

Rádio Além da Lenda - #20 Lobisomem

27min

Uma das lendas mais conhecidas da mitologia mundial, o lobisomem já foi tema de praticamente todos os meios pelos quais se contam histórias. E o Brasil não poderia ficar de fora. Neste último programa, falamos da versão brasileira do lobisomem, suas origens e características. Como convidado, Beto Beltrão, escritor e fundador do site O Recife Assombrado, que tem conteúdo voltado a assombrações da cidade.



<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy80MmN10WNjMC9wb2RjYXN0L3Jzdw/episode/ZDI3MTU5YzMtZWUyNi0ON2IzLThmY2UtZGExMDgxZDM2MTI5?sa=X&ved=0CAUQkfYCahcKEwiA-vXz46TzAhUAAAAAHQAAAAQFQ>

(Acesso em 2 de outubro de 2021)

- É possível relacionar o conteúdo desse podcast ao do filme visto na seção anterior? Se sim, de que forma?

- Qual é o propósito comunicativo de cada um? Como você chegou a essa compreensão?

- Em qual das produções o lobisomem é apresentado com mais terror? Comente sua resposta.

PROPOSTA 02

Agora leia a notícia publicada no Portal de Notícias R7 acerca do mesmo assunto:

Morador do Paraná afirma ter visto lobisomem: 'Momento de terror'

Em entrevista a uma rádio local, Renato disse que animal tinha braços longos, peludos e pernas curvadas



Um morador relata que [viu o que chamou de lobisomem](#), em Realeza, sudoeste do Paraná. O avistamento teria ocorrido no dia 13 de madrugada e desde então o caso viralizou, após o homem, identificado como Renato, ter dado entrevista para uma rádio local.

Renato afirma que a história começou quando ele testemunhou uma confusão com um [grupo de pelo menos 10 cachorros](#). Quando ele foi ver o que estava acontecendo, avistou uma criatura peluda, de braços longos, pernas curvadas e com a cabeça avantajada. O bicho foi atacado pelo grupo de cachorros, mas deu um salto de cinco metros e deixou os animais para trás.

Ele conseguiu gravar a aparição, mas a criatura já estava em um matagal próximo. Como a região é bem escura, é possível ouvir apenas os uivos da suposta criatura.

Ele descreveu a situação como “um momento de terror e pânico”, e disse também que nunca havia visto algo do tipo na região. Renato diz também que, desde então, está tomando calmantes para dormir mais tranquilamente.

<https://noticias.r7.com/hora-7/morador-do-parana-afirma-ter-visto-lobisomem-momento-de-terror-23032021>

(Acesso em 10 de outubro de 2021)

Você preferiu assistir ao filme, ouvir o *podcast* ou ler a notícia? Por quê?

- Como vimos, tanto o filme como o *podcast* e a notícia estudados tratam de situações de medo que envolvem o aparecimento de um personagem bastante inusitado. Diante disso, a ideia é que você grave um *podcast* narrando momentos temerosos vividos por você em sua cidade ou em qualquer outro lugar.
- Outra possibilidade é narrar, a seu modo, a história da animação “Peleja no sertão”, alterando o lugar, o tempo e os personagens.
- Se preferir, lembre-se de outros personagens assombrosos que já surgiram em histórias brasileiras, como a loira do banheiro e o ET de Varginha, você os conhece?! Depois que você começar, será tanta inspiração que até sobrará ideia para próximos episódios! Vai ser muito divertido!

A seguir, apresentamos um guia para a produção dos *podcasts*.

Guia para a produção do *podcast*

☞ Definição da temática do *podcast*

É importante definir qual será a temática do *podcast* e qual a sua finalidade, por exemplo: contar uma história; debater determinado assunto; entrevistar alguém etc.

☞ Roteirização do *podcast*

Após a definição da temática e do objetivo do *podcast*, é preciso planejar o seu desenvolvimento. Estabeleça um roteiro escrito para guiar a produção do seu áudio.

☞ Gravação e edição do *podcast*

O *podcast* pode ser gravado em um computador ou celular. Para a edição do áudio, há vários aplicativos gratuitos e de fácil utilização, como o *Audacity*.

- O que você achou da experiência de gravar *podcasts*? Qual foi o mais divertido?
- Depois você e sua turma podem criar uma rádio digital usando o recurso do *padlet*, que é um mural virtual bastante legal!

Na seção a seguir, vamos responder a algumas questões que vão mostrar como esses conhecimentos podem ser aplicados em avaliações de leitura de diferentes modelos. Vamos lá?

6 – #Partiu!

1. Leia a postagem a seguir:



https://www.instagram.com/p/CD1j3sgJRZi/?utm_medium=share_sheet. (Acesso em 10 de outubro de 2021)

O tipo de variação evidenciada na postagem é a variação:

- a) social.
- b) regional.
- c) histórica.
- d) estilística.

2. Leia a tirinha a seguir:



A9-tiponite-aguda%C3%A9-uma-doen%C3%A7a-lingu%C3%ADstica-um-costume-d/331976340261248/. Acesso em 12/10/2021

O uso exagerado da palavra “tipo” pelo personagem da tirinha, denuncia:

- a) o apego do personagem à linguagem empregada na internet.
- b) a origem regional do personagem, caracterizada por um ambiente urbano.
- c) a faixa etária do personagem, já que a palavra é utilizada por pessoas mais jovens.
- d) a falta de planejamento da fala por parte do personagem, que, para evitar pausas, usa a palavra “tipo”.

3. Leia a charge a seguir:



Disponível em <https://www.percurso.com.br/wp-content/uploads/2018/08/atividade-variacao-linguistica.pdf>
(Acesso em 11 de outubro de 2021)

Com base na leitura da charge e nos conhecimentos acerca de variação linguística, é possível afirmar que

- a) a linguagem apresentada é mais formal e seu uso demonstra a competência comunicativa do estudante.
- b) a comunicação não ocorre efetivamente pelo fato de o garoto não utilizar uma variedade linguística dominada pela professora.
- c) expressões como “manero”, “tamo” e “aê” não pertencem à Língua Portuguesa e, por isso, a professora não entende o que o garoto fala.

d) A fala do aluno é um exemplo de uso coloquial da linguagem e é adequada à situação de comunicação, já que, aparentemente, a aula já tenha terminado.

4. Leia o texto abaixo e responda à questão proposta:

Quando olhei a terra ardendo
Tal qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Disponível em <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>.

(Acesso em 12/10/2021)

O autor do texto, pelos elementos explícitos e implícitos no poema, é

- a) brasileiro e de origem urbana.
- b) sertanejo e de uma área rural.
- c) escolarizado e de classe social favorecida.
- d) adolescente e com alto grau de escolarização.

5. Leia a postagem a seguir:



Publicação da página @suricateseboso no instagram

(Acesso em 12 de outubro de 2021)

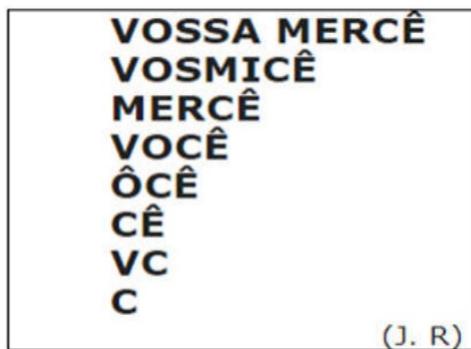
Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=412559587109414&set=pb.100050661271586.-2207520000>.

(Acesso em 12/10/2021)

A palavra “afoito” e a expressão “me lasquei” são consideradas regionalismos e, pelo contexto, apresentam, respectivamente, o sentido de:

- a) corajoso e “me prejudiquei”.
- b) ansioso e “me machuquei”.
- c) apressado e “me dei mal”.
- d) medroso e “me dei bem”.

6.



http://www.aracruz.es.gov.br/arquivos/configuracoes_arquivos/Atividades_8_ano_15_a_29_05_2020.pdf

(Acesso em 10 de outubro de 2021)

A partir da leitura do texto, pode-se supor que:

- a) As palavras e as expressões vão se transformando com o passar do tempo.
- b) Atualmente, são essas as possibilidades usadas pelos brasileiros para se referirem à pessoa com quem falam.
- c) As palavras e expressões apresentadas representam opções disponíveis aos falantes em ordem decrescente no nível de formalidade.
- d) As palavras e expressões apresentadas mostram a diversidade do uso do pronome “você” nas diferentes regiões do Brasil.

7. Sobre adequação da linguagem no texto a seguir, é correto afirmar que



https://cdn.goconqr.com/uploads/media/image/23506522/desktop_567096b1-3295-4024-bc4a-35ffbff34ea6.jpg

(Acesso em 11 de outubro de 2021)

a) há adequação de linguagem em “Você está com um processo de intumescência”, porque o médico respeitou os termos utilizados em sua profissão.

b) há registro de linguagem informal em “Você está com um processo de intumescência”, porque o termo utilizado pelo médico é muito técnico.

c) não há adequação de linguagem no primeiro quadrinho, porque o médico usou termos muito técnicos no diálogo com o paciente.

d) não há adequação de linguagem no último quadrinho, porque o médico mudou sua estratégia comunicativa.

8. Leia atentamente os textos a seguir e depois assinale a alternativa que apresenta informações coerentes acerca deles.

I.



II.



<https://cdn.diferenca.com/imagens/cup-2847365-1280-cke.jpg>

<https://cdn.diferenca.com/imagens/women-2586042-640-cke.jpg>.

(Acesso em 11 de outubro de 2021)

A variação estilística considera as diferentes situações de comunicação vividas por um indivíduo: se está em ambiente familiar ou profissional; o grau de intimidade, o tipo de assunto tratado e quem são seus receptores.

Considerando essas informações, marque o item correto:

a) As duas situações requerem o mesmo tipo de linguagem.

b) O uso de gírias se faz adequado nas duas situações de comunicação.

c) Na situação comunicativa I, o adequado é que a linguagem seja mais formal que na situação comunicativa II.

d) Na situação comunicativa I, a linguagem usada pelos falantes deve ser similar a usada pelos falantes na situação II.

9. Leia o texto a seguir:

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde declarou que o mundo vivia uma pandemia de covid-19, acompanhamos um quadro sanitário sem precedentes nos últimos 100 anos. As medidas atuais contra a doença têm como objetivo o controle da transmissão e envolvem ações individuais e coletivas de higiene e distanciamento físico, enquanto a busca por uma vacina se apresenta como a esperança para vencer a pandemia. Considerando o contexto social de clamor por uma nova vacina, este ensaio crítico discute o paradoxo e as contradições da relação indivíduo-sociedade no contexto da covid-19 à luz da hesitação vacinal como fenômeno histórico e socialmente situado. Este ensaio aponta que as tomadas de decisão sobre (não) vacinar ou sobre (não) seguir as medidas preventivas e de controle da propagação da covid-19 são conformadas por pertencimentos sociais e atravessadas por desigualdades que tendem a se exacerbar. A infodemia que cerca a covid-19 e a hesitação vacinal refletem a tensão entre o risco cientificamente validado e o risco percebido subjetivamente, também influenciada pela crise de confiança na ciência.

Percepções de risco e adesão a medidas de saúde extrapolam aspectos subjetivos e racionais e espelham valores e crenças conformados pelas dimensões política, econômica e sociocultural.

Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMyS8mN/>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

O texto apresenta uma linguagem predominantemente

- a) Formal.
- b) Regional.
- c) Coloquial.
- d) Jornalística.

10. Leia o cordel a seguir:

Eu vou falar de Seu Lunga
Um cabra muito sincero,
Que não tolera burrice
Nem gosta de lero-lero.
Tem sempre boas maneiras,
Mas se perguntam besteiras,
Sua tolerância é zero!

Ao entrar num restaurante
Logo depois de sentar,
Um garçom lhe perguntou:
O Senhor vai almoçar?
Lunga disse: não Senhor!
Chame o padre, por favor,
Vim aqui me confessar.

Lunga tava na parada
Com Renata perto dele.
Esse ônibus vai pra praia?
Ela perguntou a ele.
Ele, então, disse à mulher:
- Só se a Senhora tiver
Um biquini que dê nele!

Seu Lunga tava pescando
E alguém lhe perguntou:
- Você gosta de pescar?
Ele logo retrucou:
- Como você pode ver,
Eu vim pescar sem querer,
A polícia me obrigou.
(...)

Disponível em <http://culturonordestina.blogspot.com/2009/08/seu-lunga-tolerancia-zero.html>
(Acesso em 12 de outubro de 2021)

Considerando a linguagem empregada no texto, é correto afirmar que:

- a) o uso do substantivo cabra promove uma dupla interpretação, o que pode prejudicar a compreensão do texto lido.
- b) o humor do texto consiste na linguagem empregada, que, por ser regional, apresenta palavras com sentidos inusitados.

- c) o uso de expressões regionais como “lero-lero” e “besteiras”, por caracterizarem uma norma popular, são inadequadas ao gênero em estudo.
- d) o uso da forma verbal “tava” em vez de “estava” caracteriza uma linguagem popular, adequada ao contexto em que aparece, já que o cordel é uma manifestação popular.

7 – Referências bibliográficas

- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, S. *Educação em Língua Materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CAED. Matriz de referência de Língua Portuguesa - Spaece 2016 - Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. *Descritores do Spaece na sala de aula*. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - Crede 2. Fascículo 2. (mar. 2018), Itapipoca, 2018.
- CEARÁ. Ministério da Educação. *Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC*. Ceará, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/fvgsQ>. Acesso em 05 set.2021.
- CEARÁ, Secretaria da Educação. *Diretrizes para o ano letivo de 2021*. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf> Acesso em: 11 maio 2021.
- LOPES, G. H. V. *A concordância verbal de 3^a pessoa do plural em textos escritos do 8º ano do fundamental: uma proposta de ensino*. Dissertação (mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2019.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

